

Características da pesquisa (Auto)Biográfica na formação docente: análise da produção científica brasileira

Characteristics of (Auto)Biographical research in teaching training: analysis of brazilian scientific production

Características de la investigación (Auto)Biográfica en la formación del profesorado: análisis de la producción científica brasileña

Luciane Schulz

Universidade Regional de Blumenau

luciane.schulz19@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1662-6633>

Isabela Cristina Daeuble Girardi

Universidade Regional de Blumenau

isabelagirardi@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1404-8489>

Rita Buzzi Rausch

Universidade Regional de Blumenau

ritabuzzirausch@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9413-4848>

Daniela Tomio

Universidade Regional de Blumenau

danitomiobr@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9413-4848>

RESUMO

O reconhecimento do professor enquanto ator e autor de sua prática docente têm possibilitado maior aceitação e utilização da abordagem (Auto)Biográfica nas investigações no campo da formação docente. O objetivo da investigação é caracterizar as pesquisas (Auto)Biográficas no campo da Formação Docente. De caráter bibliográfico, do tipo estudo bibliométrico, analisou-se: procedência, autores, objetivos e objetos de formação mais recorrentes. Foram mapeadas 89 teses e dissertações, no período de 2007 a 2018. As fontes de investigação foram: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior. Como resultados, observamos que nas últimas décadas houve

renovação da pesquisa educacional, permitindo desvelar as potencialidades da abordagem da Pesquisa (Auto)Biográfica como opção metodológica na formação docente. Quanto aos objetivos das pesquisas, predominou a dimensão compreensiva, com foco na formação continuada e tendo como objeto de estudo o processo de aprender a ensinar. Entendemos como desafio para os programas stricto sensu, um olhar mais atento ao papel dos objetivos enquanto elementos estruturantes, possibilitando ressignificação e constituição da identidade docente, por meio do senso crítico e reflexivo das práticas educativas em ações transformadoras. Portanto, o conhecimento sistematizado permitiu apontar lacunas e oportunizar reflexões para novas investigações, contribuindo para a articulação entre formação pessoal e profissional, tão necessária diante das complexidades da profissão docente no século XXI.

Palavras-chave: Estudo Bibliométrico. Formação Docente. Pesquisa (Auto)Biográfica.

ABSTRACT

The recognition of the teacher as an actor and an author of his own teaching practice has enabled a higher acceptance and the use of (Auto)Biographical approach in the researches in teacher formation field. This study aims to characterize the (Auto)Biographical researches in the area of Teacher Formation. This is a bibliographic research, of bibliometric type, and analyzes: origin, authors, research objectives and more used formation objects. It was mapped 89 theses and dissertations between 2007 and 2018. The sources of research are the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and the Bank of Thesis and Dissertations of Brazilian Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. As results, we observed that in the last decades there has been renewed education research, allowing to unveil the potentialities of (Auto)Biographical approach as a methodological option for the teachers qualification. About the research objectives, predominated the comprehensive dimension, with main focus on continued formation and having as object of study the learning process of teaching. We understand as a challenge to the stricto-sensu programs, a closer look for the role of objectives as structurant elements, making possible the resignification and the constitution of the teaching identity, through the critical and reflexive sense of the educational practices in transformative practices. Therefore, the systematized knowledge allowed to point out lacks and to oportunize reflections to new investigations, contributing to the articulation between personal and professional formation, so necessary in face of the complexity of the teaching profession in the 21st century.

Keywords: *Bibliometric study. Teacher formation. (Auto)Biographical research*

RESUMEN

El reconocimiento del docente como actor y autor de su práctica docente ha permitido una mayor aceptación y uso del enfoque (Auto)Biográfico en las investigaciones en el campo de la formación del profesorado. El objetivo es caracterizar la investigación (Auto)Biográfica en el campo de la formación del profesorado. De carácter bibliográfico, tipo estudio bibliométrico, se analizó: origen, autores, objetivos y objetos formativos más recurrentes. Se mapearon 89 tesis y disertaciones, de 2007 a 2018. Las fuentes de investigación fueron: Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones y Banco de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Mejora de Personal de Nivel Superior. Como resultado, observamos que en las últimas décadas se ha producido una renovación de la investigación educativa, permitiendo revelar las potencialidades del enfoque de la Investigación (Auto)Biográfica como opción metodológica en la formación del profesorado. En cuanto a los objetivos de la investigación,

predominó la dimensión integral, con foco en la formación continua y teniendo como objeto de estudio el proceso de aprender a enseñar. Entendemos como desafío para los programas stricto sensu, una mirada más cercana al rol de los objetivos como elementos estructurantes, posibilitando, además de la resignificación y la constitución de la identidad docente, a través del sentido crítico y reflexivo de las prácticas educativas en acciones transformadoras. Por tanto, el conocimiento sistematizado permitió señalar brechas y permitir reflexiones para nuevas investigaciones, contribuyendo a la articulación entre la formación personal y profesional, tan necesaria ante las complejidades de la profesión docente en el siglo XXI.

Palabras clave: *Estudio bibliométrico. Formación Docente. Investigación (Auto)Biográfica.*

Introdução

Há tempos se discute a necessidade de mudanças no campo da educação, tanto no que diz respeito à Educação Básica quanto à Universidade, principal instituição responsável pela formação inicial e continuada docente. As discussões giram em torno de deserdar concepções de mera transmissão do conhecimento, marcas do século XIX, para focar em uma educação de caráter mais relacional, dialógico, cultural-contextual e comunitário, na tentativa de alcance de uma educação mais democrática (IMBERNÓN, 2011).

A profissão docente se tornou complexa e lhe é exigida uma nova definição, pois tem cumprido outras atribuições, além da indiscutível característica de ser capaz de ensinar determinado conhecimento formal, exigindo uma nova formação inicial e continuada. Tais complexidades têm gerado dúvidas, incertezas e divergências no docente sobre sua profissão, indicando que o entendimento acerca do conhecimento profissional é fundamental. Destaca-se, como característica primordial, a capacidade reflexiva em grupo, superando a formação enquanto atualização científica, pedagógica e didática, na perspectiva tecnicista de um grupo de formadores especialistas para professores, e propiciando uma formação com criação de espaços de participação e reflexão coletiva, envolvendo formadores com professores, desenvolvendo a dimensão pessoal atrelada à profissional na formação docente.

Nesta perspectiva, faz-se necessário pensar a profissão docente reconhecendo o caráter pessoal no ato de ensinar, pois “não é possível separar o eu pessoal do eu profissional, sobretudo numa profissão fortemente impregnada de valores e de ideias e muito exigente do ponto de vista do empenhamento e da relação humana” (NÓVOA, 1992a, p. 7). Ao entrelaçar as dimensões pessoal e profissional, é necessário o entendimento sobre o processo de profissionalização dos docentes e sobre a história da

profissão, para, então, construir um processo identitário, com a apropriação do sentido de sua história pessoal e profissional por meio da autorreflexão. Tem-se observado, nas últimas décadas, um aumento na aceitação e utilização da abordagem (Auto)Biográfica nas pesquisas em educação. Por entendermos e reconhecermos o seu potencial no desenvolvimento da dimensão pessoal, entrelaçada à profissional, esta pesquisa está inserida nesse movimento e assume essa filiação. Justificamos esta escolha por pressupormos que o professor, ao assumir o papel de ator e autor de sua formação, por meio de sua vida, carreira e trajetória de formação, cria uma cultura de autorreflexão e, por assim dizer, de autoformação.

Dessa forma, realizamos uma pesquisa bibliográfica, do tipo estudo bibliométrico, objetivando caracterizar as pesquisas (Auto)Biográficas no campo da formação docente. Ramos, Oliveira e Santos (2017) realizaram um estado da arte da pesquisa (Auto)Biográfica, analisando artigos científicos disponíveis no portal de periódicos da CAPES, publicados entre 2005 e 2015, e evidenciaram uma significativa produção científica. Neste sentido, ampliamos o mapeamento analisando dissertações e teses da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD-IBICT) e do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, defendidas entre 2007 e 2018 no Brasil.

Estudos de revisão favorecem a comunidade científica por permitirem compreender o movimento da área pesquisada, bem como entender como ela se configura, quais suas orientações teóricas metodológicas, analisando-as criticamente e apontando tendências, recorrências e lacunas. Buscamos, assim, contribuir com pesquisadores do campo da formação docente e incentivar investigações em rede. Ademais, esta pesquisa pode ser útil para profissionais que atuam na formação, seja ela inicial ou continuada, fundamentando suas práticas ou incentivando a criação de outros percursos formativos.

Para compartilhar os achados desta pesquisa, inicialmente, abordamos os fundamentos sobre Pesquisa (Auto)Biográfica na formação docente e seus movimentos nas últimas décadas no Brasil. Em seguida, discorreremos sobre o percurso metodológico que resultou no estudo bibliométrico. Por conseguinte, apresentamos a sistematização dos dados gerados e sua análise, dialogando com autores e outros estudos, apontando desafios e lacunas para futuras pesquisas.

Formação docente e pesquisa (Auto)Biográfica

Pesquisas da área de formação docente (NÓVOA, 1992b; 2009) apontam para a necessidade de ir além da visão pautada em aspectos intelectuais e conceituais dos cursos, sugerindo o desenvolvimento da dimensão pessoal, tão carente e necessária para a formação de professores, superando a hegemonia das pesquisas centradas na causalidade, no pragmatismo e no determinismo positivista.

Nóvoa (2009) discute a necessidade de uma formação docente construída dentro da profissão, combinando atributos teóricos, pedagógicos e técnicos, exaltando a autorreflexão e inovando na educação. Ele (2009) afirma que somente o domínio do conhecimento científico não é o suficiente para a formação inicial, sendo necessárias cinco facetas sobre o trabalho docente: prática, profissão, pessoa, partilha e público. Esses cinco P's apontam para uma formação inicial dentro da profissão (Prática), tendo o professor da educação básica como coformador do futuro professor (Profissão), trabalhando a formação inicial na perspectiva da autorreflexão e autoanálise (Pessoa), valorizando o trabalho em equipe (Partilha) e o diálogo com a sociedade (Público). Nesse sentido, Nóvoa (2009) destaca a importância das investigações de cunho (Auto)Biográfico, voltadas ao o professor, por meio da sua vida, sua carreira e trajetória de formação. É com essa preocupação que a pesquisa (Auto)Biográfica se classifica na abordagem qualitativa, necessitando de sua valorização diante da demanda de um novo paradigma de conhecimentos científicos que resgate a participação do sujeito diante das estruturas e sistemas sociais.

Passeggi (2008) define autobiografia como autos se referindo à identidade, ao eu consciente dele mesmo; Bios consistindo na vida simplesmente vivida; e Grafia como o novo nascimento do eu pessoal e profissional. Em programas de formação, esse tipo de abordagem permite, ao docente que escreve, refletir, expressar e ressignificar o que pensa, o que sente, o que faz, ou seja, reabilita o sujeito como ator (JOSSO, 2002).

Segundo Souza (2004, p. 72), a escrita de si conduz o indivíduo para uma dimensão de “auto-escuta de si mesmo, como se estivesse contanto para si próprio suas experiências e aprendizagens que construiu ao longo da vida, através do conhecimento de si”, primordial para o processo de formação docente. Ao escrever sobre si, há três possibilidades de formação do professor (PINEAU, 2010): a autoformação, que, por meio da reflexão sobre seu trajeto pessoal e profissional, o formador acaba por formar a si mesmo; a heteroformação, constituída na relação com os outros, pela aprendizagem no coletivo, tendo como suporte a consciência, os sentimentos e as emoções; e a ecoformação,

estabelecida pela relação do indivíduo com as lições das coisas, dos saberes técnicos, culturais, ambientais e da sua compreensão crítica.

Dito isto, a pesquisa (Auto)Biográfica¹, por meio da multiplicidade de enfoques que apresenta, seja a história de vida, a escrita de si ou, ainda, a investigação narrativa, configura-se numa possibilidade de escuta sensível, de ver e ouvir os protagonistas; possibilita conjugar diversos olhares disciplinares na construção de uma compreensão multifacetada de vários saberes (NÓVOA, 1992b); e permite o desenvolvimento da dimensão pessoal a atrelando à dimensão profissional. Tratando-se de pesquisa na área educacional, como formação docente, “pode-se explorar por meio de Histórias de Vida, a dinâmica de situações concretas pelas narrativas em que aflorem as percepções de sujeitos históricos” (ABRAHÃO, 2007, p. 167). Dessa maneira, a pesquisa (Auto)Biográfica está articulada à temporalidade, pois ao rememorar o passado com os olhos no presente, há a projeção do futuro em ações educativas transformadoras, frutos da autorreflexão docente.

Segundo Pineau (2006, p. 338), ao adentrar no campo das Ciências Humanas, no início de 1980, a pesquisa autobiográfica se encontrava “na encruzilhada da pesquisa, da formação e da intervenção onde se entrecruzam outras correntes tentando refletir e exprimir o mundo vivido para dele extrair e construir um sentido”. Dessa forma, essas correntes podem trazer outros nomes, como biografia, autobiografia, relato de vida e histórias de vida.

No Brasil, na década de 1980, não houve registros que pudessem indicar a presença da pesquisa (Auto)Biográfica (BUENO et al., 2006). Foi a partir de 1990 que se iniciaram alguns movimentos no campo da educação, com investigações para contribuir com a formação docente, investigando temas como, imaginário, identidade, histórias de vida e docência. Como sinais desse crescimento, conforme Bueno et al. (2006), temos: em 1996 a organização do 1º Seminário Docência, Memória e Gênero na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com 40 propostas de trabalhos; entre 1991 e 2001, 40 trabalhos completos apresentados nas reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); entre 1998 e 2000, 35 trabalhos completos

¹ Nóvoa (1992) a partir da obra de Abraham (1984) “*Enseñante es también una persona*”, adota a utilização de parênteses (Auto)Biográfico para chamar a atenção do duplo sentido da expressão, uma vez que é tanto pesquisa investigativa quanto formação, tendo o professor como ator social por meio de suas narrativas.

também apresentados nos congressos do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE).

Essa abordagem tem contribuído para a renovação nas metodologias, principalmente no que diz respeito à formação inicial e continuada docente, aflorando discussões sobre temáticas como a profissionalização. Assim, mostra-se de grande valia, uma vez que trata do sentimento de pertença do docente ao universo caracterizado pelas práticas, como as pedagógicas, bem como seus valores no sentido da sua identidade profissional e social. Em conjunto com um movimento mais amplo que emergia e se alastrava, com uma rede ampla de pesquisadores de países como França, Itália, Canadá, Portugal (BUENO et al., 2006), surgiram mudanças no contexto da formação docente, dentre as quais a concepção de vocação para profissão docente, regulamentada por lei, como pode ser observada após a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 (BRASIL, 2014). Assim, “a questão do sujeito [...] esvaziada nos anos 1960 e 1970, reaparece na cena sociológica como um sujeito despojado da dimensão essencialista e atemporal” (BUENO et al., 2006, p. 392), um ator social, sujeito da sua ação, estabelecendo suas trajetórias e percursos profissionais por meio dos relatos de vida.

Outra grande contribuição que merece destaque é o Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica (CIPA)², que ocorre bianualmente, desde 2004, e reúne pesquisadores que utilizam essa abordagem nas pesquisas em educação. A abordagem (Auto)Biográfica, adotada pelo CIPA, vem ao encontro de um campo consolidado de investigações em países como, Alemanha – *Biographieforschung*; anglo-saxões – *Biographical Research*; França – *Recherche biographique em éducation* (PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI, 2011). A importância do CIPA pode ser percebida pelo aumento nas publicações lançadas no evento. Diante de um momento de intensa demanda e necessidade de consolidação de formas alternativas de investigação, frente à complexidade das questões sociais e educacionais, o CIPA serve como potencial fonte de referências para esse tipo de abordagem no Brasil (SOUSA; ASSIS; NOGUEIRA, 2016). Esse crescimento também é apontado por Mignot e Souza (2015, p. 13), quando destacam que

[...] o crescimento vertical do campo da pesquisa (auto)biográfica, entendido como elevação substantiva e crescente dos níveis de

² O CIPA surgiu diante da vontade apresentada por estudiosos de vários países de estabelecer parcerias ao ponto de constituir-se numa rede intercontinental em investigação (Auto)Biográfica (SOUSA; ASSIS; NOGUEIRA, 2016).

qualidade da produção e a expansão horizontal, significando o alargamento do território ocupado por pessoas e instituições envolvidas com esse tipo de pesquisa (individual ou em colaboração), no Brasil e em nossas conexões fora dele.

A pesquisa (Auto)Biográfica, enquanto campo de investigação, também contribui com a formação docente em uma direção inversa, da experiência para a abstração. Dessa forma, as narrativas autobiográficas, como prática de formação e como método de pesquisa, têm sido objeto de investigação por grupos de pesquisa de Programas de Pós-Graduação em Educação que, em parceria³, apresentam dois eixos de análise teórico-metodológicos (PASSEGGI; SOUZA, 2010), descritos a seguir.

No Eixo 1, encontram-se pesquisas com foco no ato de narrar enquanto meio de formação, composto por dois direcionamentos. O primeiro direcionamento é constituído pela formação do indivíduo por meio da sua autorreflexão e, por consequência, a repercussão nos processos de formação e inserção na vida profissional (Eixo1.1). O segundo é dado pela formação do formador, tendo a mediação biográfica como recurso implicante na formação de formadores para o acompanhamento das escritas de si (Eixo1.2). O Eixo 2, também com dois direcionamentos, tem, nas narrativas autobiográficas, potenciais métodos de investigação, objetivando desvelar das trajetórias de vida aspectos históricos, sociais, cognitivos, multi(inter)culturais, institucionais da formação e da profissionalização docente. O primeiro direcionamento é o estudo da constituição e da análise de fontes (Auto)Biográficas (Eixo2.1) e o segundo é o estudo das tradições discursivas referentes aos diferentes modos de autobiografar (Eixo2.2).

Com base nesses fundamentos, apresentamos, a seguir, o percurso metodológico desta pesquisa.

Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa é do tipo bibliográfica, classificada como estudo bibliométrico, que segundo Araújo, (2006, p. 12), consiste na “aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura, [...] tais como artigos de periódicos e

³ Essa parceria acadêmica “Pesquisa (auto)biográfica: docência, formação e profissionalização”, constituiu-se pelos grupos de pesquisa “Autobiografia, Formação e História Oral (GRAF-HO) da Universidade de Brasília, O Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Formação, (Auto)biografia e Representações (GRIFAR) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e o grupo História e Sociologia da Profissão Docente da FEUSP – Universidade de São Paulo (PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI, 2011).

outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações”. Esse tipo estudo se aproxima do estado do conhecimento (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014), que, por sua vez, busca o mapeamento das produções científicas, permitindo a discussão sobre como tem acontecido a produção do conhecimento em determinada área, analisando, categorizando e revelando múltiplos focos das pesquisas, permitindo a compreensão do movimento na área, com a possibilidade de apontar tendências, recorrências e lacunas da produção científica, servindo de justificativa ao pesquisador.

Para esta pesquisa, foi realizado o levantamento bibliométrico de estudos relacionados à Pesquisa (Auto)Biográfica na formação docente. Nesse tipo de investigação, é possível que não se identifiquem todos os trabalhos desenvolvidos em função do envio irregular pelos Programas de Pós-graduação aos bancos digitais de teses e dissertações, assim como a não coincidência entre as palavras-chave dos trabalhos e os descritores por nós adotados.

Ciente das limitações, inventariamos a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Ibtct (BDTD - IBICT) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Seleccionamos os trabalhos publicados no período de 2007 a 2018, a partir dos seus títulos, palavras-chave e resumos de pesquisa. As buscas foram efetuadas por meio dos seguintes descritores: “Pesquisa autobiográfica + formação de professores”; “Pesquisa autobiográfica + formação docente”; “Escritas de si + formação de professores”; “Narrativas + formação de professores”. Foram selecionadas 89 investigações sobre Pesquisa (Auto)Biográfica na formação docente, constituindo um corpus de análise com 57 dissertações de mestrado - DI (Quadro 1) e 32 teses de doutorado - TE (Quadro 2), que respondiam aos critérios *a priori* definidos.

Autor (a)	Dissertação
Andrés Evaristo Reyes Pincheira	DI01 – Rememorar a experiência docente: relatos de professores de história da rede pública estadual de São Paulo
Neridiana Fabia Stivanin	DI02 – Estágio curricular: um estudo a partir das significações sociais construídas pelas estagiárias sobre o curso de Pedagogia/CE/UFMS
Ambrósio Bento Goicochea Andrade	DI03 – Relações interpessoais no ensino de ciências
Lúcio Gomes Dantas	DI04 – A liberdade de ser, aprender e ensinar na escola cristã
Sharlene Marins Costa	DI05 – Trajetórias de duas professoras: formação e saberes docentes

Mariolinda Friedhein	DI06 – Representações sobre a leitura e a escrita na formação de professores: uma pesquisa com professores dos anos iniciais
Nilma do Socorro Nogueira Machado	DI07 – Contradições e encontros em autobiografias: marcas linguísticas na formação identitária do professor de leitura em língua materna
Elinara Leslei Feller	DI08 – Processos formativos e ciclo de vida de uma professora alfabetizadora
Biviane Moro de Oliveira	DI09 – Construção de saberes e significados imaginários na trajetória de vida de uma alfabetizadora cega
Cineri Fachin Moraes	DI10 – Narrativas de formação acadêmica: quando alunas são professoras
Genivaldo Macário de Castro	DI11 – Cultura lúdica docente em jogo: nos recônditos da memória
Wiara Rosa Rios Alcântara	DI12 – Uma vida no magistério: fios e meadas da história de uma professora paulista
Cléa Maria da Silva Ferreira	DI13 – A formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva
Lisandra Pacheco da Silva	DI14 – De aluna a professora: trajetos percorridos e a percorrer: um estudo de caso no Curso de Pedagogia EAD da Universidade de Caxias do Sul
Juliana Abílio Pereira	DI15 – A escrita das Memórias no PEC: usos e sentidos atribuídos pelo professor-orientador
Fernanda Gabriela Soares dos Santos	DI16 – Abrindo o livro das suas vidas: trajetórias de formação de quatro professoras negras
Lilian Corrêa Pessoa	DI17 – O papel do outro na atuação do professor coordenador
Graziela Franceschet Farias	DI18 – O que duas professoras que atuaram no ensino rural têm para nos contar? Lembranças de vida, histórias sobre alfabetização e trajetórias pessoais e profissionais
Neusa Teresinha Bohnen	DI19 – A jornada do herói: a narrativa autobiográfica na construção da identidade profissional do professor
Edileuza de Medeiros Monteiro Roque	DI20 – Corporeidade e formação docente: cenário geográfico das histórias de vida
Denise Valduga Batalha	DI21 – As concepções de alfabetização e letramento de duas alfabetizadoras que atuam em escolas do campo no município de Palmeira das Missões – RS: uma reconstrução dos percursos formativos através de relatos autobiográficos
Claudia Luci Scussel	DI22 – Construindo-se professor (a): percursos, histórias e memórias docentes em Bento Gonçalves (1930-1960)
Magna Sales Barreto	DI23 – A constituição da profissionalidade de professores das séries iniciais do ensino fundamental
Aline Juliana Oja	DI24 – Desenvolvimento profissional de uma professora alfabetizadora: a construção de práticas bem-sucedidas
Siomara Priscila Anjos de Deus	DI25 – Tessituras poéticas da corporeidade na formação humana do educador infantil
Sandra Eckschmidt	DI26 – A arte de lembrar e esquecer: narrativas autobiográficas de professores (as) sobre sua infância
Márcia M. da Silva	DI27 – Histórias de vida e memórias literárias: uma narrativa sobre a prática
Carla F. Barcaro	DI28 – “A menina que falava inglês”: a construção identitária de uma professora de Inglês sob as lentes da pesquisa com base em narrativas

José C. S. Pereira	DI29 - Análise praxiológica de conexões entre aritmética e álgebra no contexto do desenvolvimento profissional do professor de Matemática
Bianca G. Silva	DI30 - Memória e narrativas surdas: o que sinalizam as professoras sobre sua formação?
Rodrigo A. Lopes	DI31 - Semear-se (em) um campo de dilemas: uma autoetnografia de um professor de Educação Física principiante na zona rural de Ivoti/RS
Miranda D. G. de Jesus	DI32 - Experiências da formação inicial em Educação Física: narrativas de imagens
Camila da Silva	DI33 - Memórias e histórias de professores: um percurso (auto)formativo pela cultura da paz
Daniela B. Mendes	DI34 - A constituição do professor que trabalha com literatura infantojuvenil: um estudo na perspectiva de Henri Wallon
Ely S. do Nascimento	DI35 - Saberes construídos na prática pedagógica de professores na Educação de Jovens e Adultos
Robson N. da Silva	DI36 - Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de São Paulo: diálogos entre as políticas públicas as práticas docentes e seus significados
Ana Maria S. de Araújo	DI37 - Formação continuada do professor de Arte: dialogia com a experiência
Héllen T. dos Santos	DI38 - A constituição da profissionalização docente em creche: narrativas autobiográficas
Isabela V. Sgobbi	DI39 - Práticas pedagógicas na história de escolarização de futuros professores: um recurso didático/metodológico para a formação inicial
Mariana F. Lopes	DI40 - As dores e amores de tornar-se professora: minhas memórias de professora iniciante
Luciana M. da Cunha	DI41 - Mediação biográfica: propostas para a formação docente
Mariana G. Enderle	DI42 - Pedagogos em (trans) formação: do estágio supervisionado à fase inicial da carreira docente
Juliana da S. Silveira	DI43- Vida de professor: o pessoal e o profissional na construção da trajetória docente
Lucas Visentini	DI44 - O escudo de Perseu a refletir a imagem de Medusa: o processo formativo autopoietico em narrativas autobiográficas de estudantes de Pedagogia
Julia B. Dolwitsch	DI45 - Narrativas (auto)biográficas: a mediação de literatura infantil nas trajetórias formativas de uma professora de classe multisseriada
Magda Schmidt	DI46 - Narrativas de estagiários e memórias: a formação de professores a partir do dito/escrito/lembrado
Neiva V. Trevisan	DI47 - Ambiência (trans) formativa na Educação Superior: processos de resiliência no início da carreira docente
Gislene de A. Alves	DI48 - A construção da identidade profissional de licenciados em Música da UFRN: um estudo de narrativas autobiográficas
Juliana de C. Macedo	DI49 - Educação do campo e o pensamento crítico: um estudo da formação de professores no meio rural do Alto Vale Piranga
Ana Carolina A. Soarez	DI50 - Aprender a ensinar: Espanhol como língua estrangeira: o papel das crenças na formação de ingressantes no curso de licenciatura em Letras
Ana Cláudia F. Rosa	DI51 - Desafios teóricos e metodológicos para a humanização da formação permanente de professores
Natália B. Possebon	DI52 - O que me auto (trans)forma pedagoga? Um caminho a partir de

	vivências em um grupo de pesquisa
Anniele S. F. de Freitas	DI53 - Formar professores-pesquisadores numa escola de bacharéis: a cultura do PIBID de Geografia da UNICAMP
Maria Aparecida Alves da Silva	DI54 - Fanzines narrativos: um olhar sobre as Identidades Profissionais de Professores de uma escola pública
Walkíria Vieira do Prado e Souza	DI55 - A docência em uma escola da Ordem Franciscana - Goiandira-Goiás (1960-1970): narrativas de professoras
Claudia Maria Duran Meletti	DI56 - O trabalho colaborativo como um caminho para transformar a prática: a experiência de um grupo de orientadoras educacionais
Gabriella da Silva Pereira	DI57 - Perspectivas de Constituição Docente no Transcorrer da Formações Inicial em Educação Física

Quadro 1 – Dissertações sobre Pesquisa (Auto)Biográfica na formação docente

Fonte: elaboração própria. Legenda do Código: DI – Dissertações.

Cabe destacar que existiam mais 09 trabalhos com o tema Pesquisa (Auto)Biográfica, mas não relacionados à formação docente. Como não atendiam ao nosso objeto de estudo, não foram analisados. Após a etapa de inventário, realizamos a geração dos dados por meio da leitura das pesquisas, observando os seguintes aspectos: a procedência; os autores de referência; os objetivos da pesquisa à luz de Passeggi e Souza, (2010); os objetivos a partir das orientações de Larocca, Rosso e Souza (2005); e os objetos de formação mais recorrentes diante da análise dos objetivos, com base em Marcelo (2009). Com os dados gerados, foi realizada a sistematização, descrita na próxima seção.

Autor (a)	Tese
Gilson de Almeida Pereira	TE01 – No fio da história: uma análise de (re)construção identitária dos professores: entrecruzando tempos, memórias e espaços
Patrícia Pinto Wolffenbüttel	TE02 – Percurso de vida e (trans)formação do professor-ensinante: um outro olhar para a pedagogia universitária
Maria de Fátima Pinheiro Carrilho	TE03 – Tornar-se professor formador pela experiência formadora: vivências e escritas de si
Barbara Cristina Moreira Sicardi	TE04 – Biografias educativas e o processo de constituição profissional de formadores de professores de matemática
Gilvete de Lima Gabriel	TE05 – Narrativa autobiográfica como prática de formação e de atualização de si: os grupos referência e o grupo reflexivo na mediação da constituição identitária docente
Everson Melquiades Araújo Silva	TE06 - A formação do arte/educador: um estudo sobre história de vida, experiência e identidade
Adriana Alves	TE07 – Contribuições de uma prática docente interdisciplinar à matemática do ensino médio
Selma Costa Pena	TE08 – Histórias de leituras e de leitores: práticas e representações de leitura em narrativas de professores de diferentes disciplinas escolares
Simone Cristiane	TE09 – Narrativas poéticas autobiográficas: (auto)conhecimento na

Silveira Cintra Silva	formação de educadores
Ana Lúcia Galvão Leal	TE10 - Resiliência e formação humana em professores do ensino fundamental I da rede pública municipal: em busca da integralidade
Ana Teresa Silva Sousa	TE11 - A díade saberes e práticas docentes: um estudo de suas inter-relações
Nivia Margaret Rosa	TE12 - O desenvolvimento profissional de professores: a arte de inventar-se e fazer história, mediante narrativas autobiográficas
Lilian Kelly Caldas-Viudes	TE13 - O gênero memorial de formação: análise das lembranças de práticas de leitura e escrita no processo formativo
Rosvita Kolb Bernardes	TE14 - Tornar visíveis práticas invisíveis de professores de arte
Moises N. Soares	TE15 - O estágio curricular supervisionado na licenciatura em Ciências Biológicas e a busca pela experiência formativa: aproximações e desafios
Adriana A. F. Vicentini	TE16 - Narrativas autobiográficas de professores-formadores na Educação de Jovens e Adultos: lugares reinventados em comunhão
Jose C. Rodrigues Jr.	TE17 - Trajetórias de vida: lembranças, caminhos e constituições dos saberes docentes de professores de Educação Física
Djenane S. Wagner	TE18 - Escrita autobiográfica e autoria em memoriais de professores de Língua Portuguesa
Tamara A. P. Lopretti	TE19 - E os saberes das crianças ensinam à professora: contribuições para o desenvolvimento pessoal e profissional docente
Claudia X. Alves	TE20 - Memória lúdica de infância de educadores que atuam em contextos rurais no município de Araraquara-SP: referências para formação e ação docente
Jadson F. Gonçalves	TE21 - Biografemática e formação: fragmentos de escrita de uma vida
Renata C. da Cunha	TE22 - Narrativas autobiográficas de professores iniciantes no Ensino Superior: trajetórias formativas de docentes do curso de Letras-Inglês
Fernanda A. C. de Miranda	TE23 - A construção do conhecimento pedagógico do conteúdo na docência em Fisioterapia
Rosana M. Martins	TE24 - Aprendendo a ensinar: as narrativas autobiográficas no processo de vir a ser professora
Leandro T. A. da Luz	TE25 - Crenças de futuros professores de Português sobre leitura e seu ensino
Guiomar M. J. de Oliveira	TE26 - Ser na língua do outro: uma investigação heurística do ensino-aprendizagem de FLE
Lucirene A. C. Lanzi	TE27 - A autobiografia como metodologia para uma história da disciplina Arte no Brasil: vida e formação de uma arte/educadora
Thaís S. Bacco	TE28 - Grupo colaborativo e o uso da mídia na escola: avaliação de uma proposta formativa de professores
Luci F. Montezuma	TE-29 - Entre fios e teias de formação: narrativas de professoras que trabalham com Matemática nos anos iniciais - constituição da docência e os desafios da profissão na educação pública estadual paulista frente aos programas de governo no período de 2012 a 2015
Daniela C. Marcato	TE30 - Reflexões de professores iniciantes e experientes sobre a iniciação à docência e inclusão escolar
Elisabete M. da Fonseca	TE31 - Imaginário e formação de educadores: a narrativa de si

Marco Antônio Silva	TE32 - A sinfonia da vida: narrativa sobre a constituição do habitus docente musical
---------------------	--

Quadro 2 - Teses sobre Pesquisa (Auto)Biográfica na formação docente.

Fonte: elaboração própria. Legenda do Código: TE – Teses.

Procedência das pesquisas (Auto)Biográficas na formação docente

No que diz respeito à procedência, observamos que coletivos de pós-graduação de todas as regiões brasileiras realizaram investigações contemplando a Pesquisa (Auto)Biográfica na formação docente.

Como pode ser observado no gráfico 01, a seguir, das 89 investigações analisadas, temos as seguintes universidades com seus projetos de pesquisa: Universidade Federal de Santa Maria, totalizando 16 dissertações; Universidade Estadual Paulista, com 03 dissertações e 05 teses; Universidade de Campinas, com 01 dissertação e 07 teses; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com 04 dissertações e 04 teses; Universidade de São Paulo, com 05 dissertações e 03 teses; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com 03 dissertações e 03 teses; Universidade Federal de São Carlos, com 02 dissertações e 03 teses; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com 02 dissertações e 03 teses; Universidade de Caxias do Sul, com 03 dissertações. As demais Universidades apresentaram uma ou duas investigações contemplando nosso objeto de estudo.

Observamos que o estado de São Paulo, seguido do Rio Grande do Sul e do Rio Grande do Norte, mostraram grande vitalidade e vanguarda, repetindo os resultados já apontados por Bueno et al. (2006), com o mapeamento de Pesquisas (Auto)Biográficas na formação docente, no período de 1995 a 2003, sendo a Universidade de São Paulo a detentora da maior produção.

Inferimos que esses dados sejam resultados das pesquisas realizadas, desde 1994, com a criação do Grupo de Estudos Docência, Memória e Gênero da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (GEDOMGE-FEUSP). Sob a coordenação de Denice Catani, Elizeu Clementino de Souza, Belmira Bueno e Maria Cecília Sousa, esse grupo concebe a pesquisa (Auto)Biográfica como dispositivo de formação, assim como instrumento de pesquisa (BUENO et al., 2006).

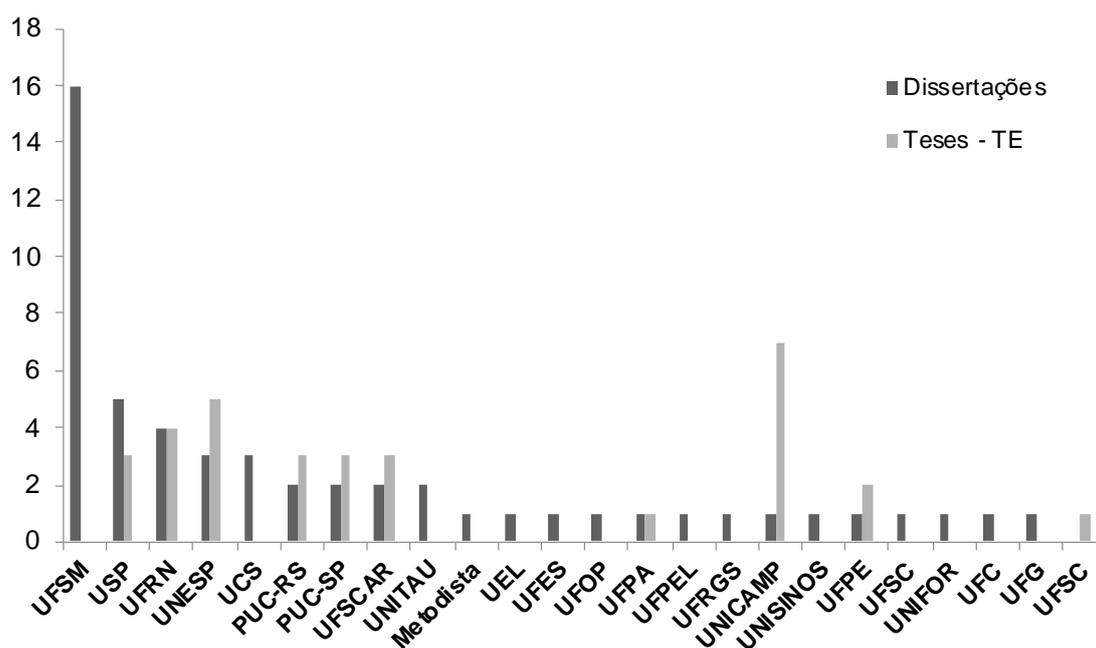


Gráfico 01 - Procedência das investigações sobre Pesquisa (Auto)Biográfica na Formação Docente.

Fonte: Elaboração própria.

Outro grupo de vanguarda, que também contribuiu para a validação dos nossos resultados, é o Grupo de Pesquisa Profissionalização Docente e Identidade (GRUPRODOCI), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O grupo atua, desde 1988, sob a coordenação de Maria Helena Menna Barreto Abrahão, investigando temáticas que se inter-relacionam com as histórias de vida, docência, gênero, subjetividade, imaginário e identidade, objetivando contribuir com a formação docente (BUENO et al., 2006).

Também apontamos como vanguarda o Grupo de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Por meio do Núcleo de Estudos sobre Memória e Educação (CLIO)⁴, coordenado pelo Prof. Dr. Jorge Luiz da Cunha, desde 1996, desenvolve pesquisas com ênfase nas temáticas de memória/s e narrativa/s (Auto)Biográficas, além de outros. Para comemorar os 20 anos de pesquisa, o grupo organizou, como Projeto de Extensão, o “Congresso Internacional de Memória e

⁴ Dados obtidos no site do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, disponível em <http://coral.ufsm.br/cliio/index.php>. Acesso em 15 nov. 2017.

Educação: Narrativas (Auto)Biográficas”, com o objetivo de divulgar estudos desenvolvidos com o tema Memória, Educação e Narrativas (Auto)Biográficas. Diante deste cenário de vitalidade, justifica-se o elevado número de dissertações desenvolvidas nessa universidade.

Além dos grupos de pesquisa acima mencionados, apontamos o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Formação, Auto Biografia e Representações (GRIFAR), ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a coordenação de Maria da Conceição Passeggi. Criado em 1999, seu objetivo é investigar narrativas autobiográficas produzidas por crianças, jovens e adultos como um fenômeno antropológico, método de pesquisa e como dispositivo pedagógico de auto (trans)formação.

Podemos observar que nas pesquisas identificadas, a maior ocorrência está nas regiões Sul e Sudeste. Tal fato pode ser explicado em razão da concentração dos programas de pós-graduação na área de Educação nessas regiões. Conforme dados da CAPES (2016), do total de 654 programas de Pós-Graduação na área de Ciências Humanas distribuídos pelo país, 361 (55%) desses estão nas duas regiões mencionadas, sendo 238 na região Sudeste e 123 na região Sul.

Embora seja significativa a organização desses coletivos em grupos e linhas de pesquisa, com atenção para pesquisa (Auto)Biográfica nessas regiões, chamamos a atenção para a importância de pensarmos novas formas de intercâmbio de pesquisas e trabalhos em redes com coletivos de outras regiões do Brasil, pois, como destaca Tomio (2012), nestes outros espaços (no sentido geográfico e ideológico), as formas de enfrentamento dos problemas de pesquisa, bem como os sentidos produzidos, podem se distinguir daqueles que comumente já circulam, uma vez que podem ter distintas questões/necessidades, determinadas pelas suas condições sócio históricas de conceber a formação docente.

Autores mais referenciados nas pesquisas (Auto)Biográficas

Uma forma de problematizar como pesquisadores de coletivos (linhas e grupos de pesquisa, associações de pesquisadores, etc.) do campo de formação docente interagem entre si e com outros, com o objetivo de responder aos seus problemas de investigação acerca das pesquisas (Auto)Biográficas, é recorrer às suas referências para identificar os autores que são empregados como base teórica e metodológica. Em outras palavras,

implica caracterizar como ocorre a circulação de conhecimentos por um coletivo que compartilha referenciais teóricos em relação aos seus temas de investigação (TOMIO, 2012).

Dos teóricos que embasam as 89 Pesquisas (Auto)Biográficas na formação docente, conforme gráfico 02, a seguir, faremos uma análise mais detalhada dos cinco primeiros autores.

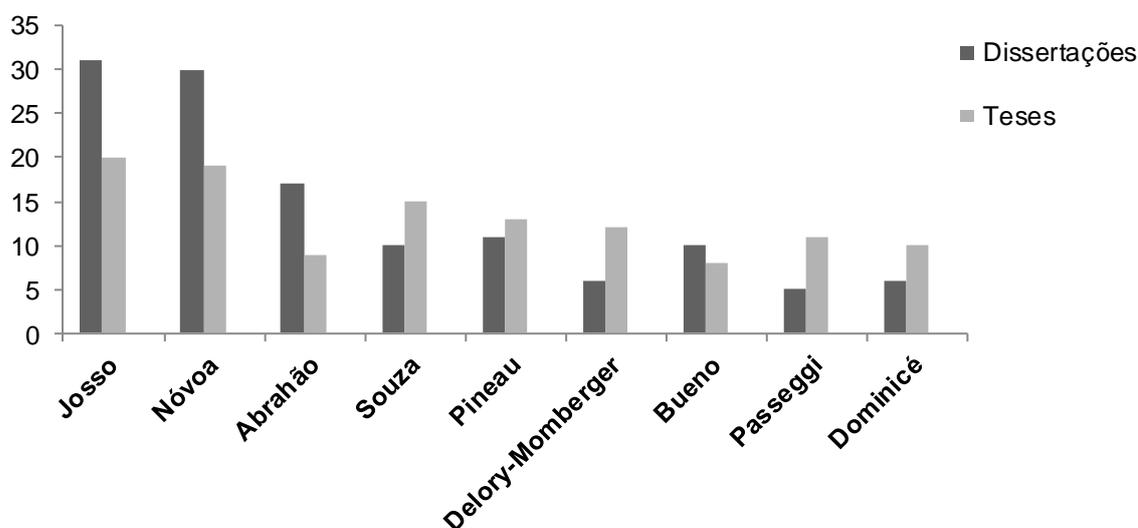


Gráfico 02 – Autores mais citadas na Pesquisa (Auto)Biográfica na Formação Docente

Fonte: elaboração própria.

Podemos observar que a autora mais citada nas investigações analisadas é Marie-Christine Josso, sendo citada em 34 dissertações. Formada em Sociologia e Antropologia, é doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra, onde também é professora e pesquisadora; participa de várias sociedades científicas internacionais e desenvolve trabalhos em cooperação com a Itália, França, Suíça, Canadá e Portugal, sendo uma das principais especialistas internacionais no campo das Histórias de Vida e Formação. Para Josso (2007, p. 435), a abordagem biográfica trata de uma “invenção de si” construída por meio de narrativas que contam com escritas de experiências pessoais ou da

[...] retomada parcial, na colocação em perspectiva do presente e do futuro, graças a esse olhar retrospectivo, por um lado e, por outro, devido ao fato de que cada acontecimento ou contexto singular remete imediatamente a referenciais coletivos [...], estejamos ou não conscientes disso (JOSSO, 2007, p. 435).

O segundo autor mais referenciado foi Antônio Nóvoa, sendo apontado em nossas pesquisas em 33 dissertações e em 19 teses. Psicólogo e professor catedrático da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, possui doutorado em Educação pela Universidade de Genebra e outro em História, pela *Sorbonne*, de Paris. O autor apresenta grande produtividade e diversidade de abordagens das investigações (Auto)Biográficas apresentadas em várias obras, tais como: “Vida de professores” (NÓVOA, 1992a), “Os professores e sua formação” (NÓVOA, 1992b), “O método (auto)biográfico e a formação” (NÓVOA; FINGER, 2014), entre outros, incluindo artigos e capítulos de livros. Nóvoa defende tal abordagem enquanto método de investigação integrada com as histórias de vida, num movimento que busca novas maneiras de formação com base na reflexão dos próprios percursos de vida (NÓVOA, 1992a).

A terceira autora mais citada foi Maria Helena Menna Barreto Abrahão, destacando-se em 14 dissertações e em 09 teses. A autora é licenciada em Letras Anglo-Germânicas pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências Humanas: Educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É docente na Faculdade e no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, Sócia Honorária da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica e desenvolve estudos com o emprego da metodologia das Histórias de Vida baseadas nas narrativas e também com foco na investigação-formação. Essa, por sua vez, abrange profissionais que estão na formação continuada, cursando mestrado ou doutorado, “tendo em vista a reconstrução do sentido do trabalho de professores enquanto profissionais reflexivo-crítico-transformadores da sua própria prática” (ABRAHÃO, 2007, p. 195).

O quarto autor mais referenciado foi Elizeu Clementino de Souza, apontado em 06 dissertações e em 08 teses. Pedagogo, com doutorado sanduíche na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação/Universidade de Lisboa e Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia, é professor titular da Universidade do Estado da Bahia. Possui produção acadêmica no Grupo de Pesquisa (Auto)biográfica, Formação e História Oral (GRAFHO), onde é coordenador e pesquisador nas temáticas de história de vida, formação de professores, pesquisa (Auto)Biográfica, abordagem (Auto)Biográfica e narrativas de formação. Para o autor, tanto as práticas de pesquisa como as de formação docente, baseadas nas histórias de vida e nas narrativas de formação, podem ser agrupadas em duas dimensões, diante da variedade de fontes e procedimentos. Por um

lado, temos os documentos pessoais, como autobiografias, memoriais, diários, cartas e, por outro, temos as entrevistas biográficas que podem ser orais e escritas. Assim, nas investigações em educação, tem-se adotado “o método autobiográfico como movimento de investigação-formação, seja na formação inicial ou continuada de professores/professoras seja em pesquisas centradas nas memórias e autobiografias de professores” (SOUZA, 2006, p. 26).

O quinto autor mais utilizado para fundamentar a Pesquisa (Auto)Biográfica na formação docente foi Gaston Pineau, referenciado em 12 dissertações e 13 teses. Professor de Ciências da Educação na Universidade François Rabelais de Tours, ele é co-fundador da *Association Internationale des Histoires de Vie en Formation* (ASIHVIF) e autor de várias obras, entre elas, “Temporalidades na formação” (São Paulo: Triom, 2004) e “*Les histoires de vie*” (Paris: PUF, 2002, em colaboração com Jean-Louis Le Grand). Coordena o Grupo de Pesquisa sobre Ecoformação (GREF) desde 1992, junto ao Laboratório de Ciências da Educação da Universidade François Rabelais de Tours. A (Auto)Biografia, para Pineau (2006, p. 340), “representa um meio pessoal maior, e talvez incontornável, do exercício em um círculo diferente do ‘curvar-se (fechar) reflexivo e do desdobrar-se (abrir) narrativo’.

Os dados apresentados nesse estudo, ou seja, com os cinco autores mais evidenciados, vêm ao encontro do estudo de Souza, Assis e Nogueira (2016), que, por sua vez, objetivou fazer uma análise dos autores mais citados nos artigos aprovados para comunicação oral na penúltima edição do VI Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA), realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 2014.

Uma pequena diferença foi observada no que diz respeito à posição de colocação dos autores mais citados, pois em nosso estudo, a primeira colocada foi Marie-Christine Josso e em segundo lugar Antônio Nóvoa. Já no estudo de Souza, Assis e Nogueira (2016), o primeiro colocado é Antônio Nóvoa e em segundo aparece Marie-Christine Josso. Conforme os autores, do total de 902 trabalhos inscrito,s distribuídos em 07 eixos, 515 vinculavam-se ao Eixo 2, “Espaços formativos, memórias e narrativas”. Daí a culminância desses autores como principais referências, corroborando nossos resultados.

Objetivos das Pesquisas (Auto)Biográficas na Formação

No que se refere aos “objetivos”, apoiamo-nos na perspectiva teórico-metodológica da Pesquisa (Auto)Biográfica de Passeggi e Souza (2010) e na tipologia dos objetivos de

pesquisa em educação apresentada por Larocca, Rosso e Souza (2005).

Passeggi e Souza (2010), buscando aprofundar a perspectiva teórico-metodológica da Pesquisa (Auto)Biográfica, propõem dois eixos e quatro direcionamentos. No Eixo 1, encontram-se pesquisas tendo como alvo o ato de narrar enquanto meio de formação, podendo ser: formação do indivíduo por meio da sua autorreflexão, repercutindo nos processos de formação e inserção na vida profissional (Eixo1.1); formação do formador, tendo a mediação biográfica como recurso implicante na formação de formadores para o acompanhamento das escritas de si (Eixo1.2). O Eixo 2, tem nas narrativas (Auto)Biográficas potenciais métodos de investigação, podendo ser: o estudo da constituição e da análise de fontes (Auto)Biográficas (Eixo2.1); o estudo das tradições discursivas referentes aos diferentes modos de autobiografar (Eixo2.2).

Observamos, em sua minoria, pesquisas voltadas ao Eixo 1, ou seja, o ato de narrar, mas focadas para a formação do formador (Eixo 1.2), totalizando 08 dissertações e 07 teses. Nossa análise aponta maior evidência para o Eixo 2, no qual os objetivos estão voltados ao método de investigação, mas contemplando a constituição da análise e das fontes (Auto)Biográficas (Eixo 2.1), totalizando 49 dissertações e 26 teses. Os dados evidenciam o fato de o docente se tornar, ao mesmo tempo, sujeito e objeto de pesquisa, contrapondo a “ênfase dada ao caráter técnico do ensino e à maneira fragmentada de tratar a relação da pessoa com os saberes e consigo mesma, adotada por abordagens que negligenciam a palavra dos protagonistas sobre a ação educativa” (PASSEGGI, SOUSA, VICENTINI, 2011, p. 375).

Não foram encontrados registros relativos ao eixo do ato de narrar como formação do adulto (Eixo 1.1), assim como do eixo que contempla o estudo das tradições discursivas alusivas aos diferentes modos de (Auto)Biografar (Eixo 2.2). Observa-se que, em nenhum deles, o foco contempla a formação docente, apenas a Pesquisa (Auto)Biográfica. Considerando os dados, inferimos que foi convalidada a delimitação do nosso objeto de estudo Pesquisa (Auto)Biográfica na formação docente, por meio da escolha adequada dos descritores “formação docente” e “formação de professores”, mostrando a importância do rigor metodológico nesse tipo de pesquisa.

Com relação à tipologia dos objetivos de Larocca, Rosso e Souza (2005), os objetivos das pesquisas em educação podem ser do tipo compreensivo, descritivo, avaliativo e propositivo. O objetivo compreensivo é destinado a interpretar dada realidade ou problema mais amplo, como pode ser observado na DI31: “compreender o processo de

constituição da docência nos anos iniciais, a partir da própria experiência e em diálogo com o processo de construção do PPP”; ou ainda na TE19: “compreender o diálogo entre os saberes docentes e discentes decorrentes do processo reflexivo da professora-pesquisadora e de seus alunos, bem como as implicações desse processo para o desenvolvimento pessoal e profissional da docente”. Em nossa análise, conforme gráfico 03, adiante, o objetivo compreensivo prevaleceu nas pesquisas, estando em 37 dissertações e em 20 teses.

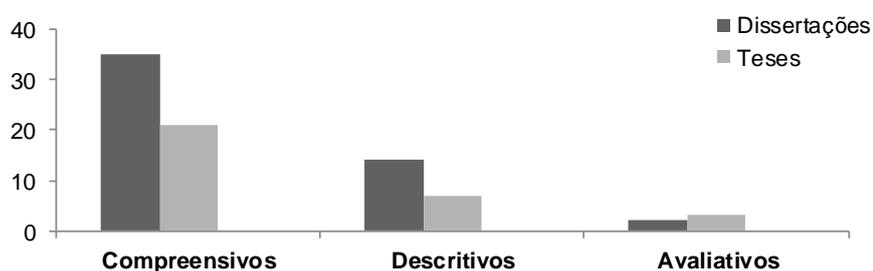


Gráfico 03 - Tipologia dos objetivos de dissertações e teses.

Fonte: Elaboração própria.

O objetivo descritivo tem como finalidade encerrar a exposição de registros, relatos de experiência e narrações, como observamos na DI50: “identificar as crenças sobre aprender e ensinar espanhol de estudantes ingressantes do curso de licenciatura em Letras Português/Espanhol, bem como verificar se houve mudanças em relação a tais crenças durante a pesquisa”; ou na TE17: “traçar a trajetória biográfica percorrida por seis professores de Educação Física ao longo da vida para compreender os processos de formação docente e o itinerário de constituição de seus respectivos saberes”. Nesta pesquisa, eles foram menos evidenciados, aparecendo em 14 dissertações e em 08 teses.

Já os objetivos avaliativos destacam finalidades valorativas, presumindo juízos e apreciações, como podemos observar na DI24: “descrever e analisar o desenvolvimento profissional de uma professora alfabetizadora considerada bem-sucedida e a construção de suas práticas pedagógicas cotidianas”; e na TE14: “analisar como três ex-alunas do curso de Licenciatura de Educação Artística da Escola Guignard da Universidade do Estado de Minas Gerais tronaram-se professoras de arte, focando, sobretudo, na sua relação entre a prática artística e a prática docente”. Essa tipologia foi apontada em 04 dissertações e em 04 teses.

Não foi observada a presença de objetivos propositivos, aqueles que sugerem a elaboração de ações, propostas, planos, alternativas, enfim, necessidade de mudança em uma dada situação problematizada (LAROCCA; ROSSO; SOUZA, 2005). Coadunamos com as autoras quando discutem que, ao indagar sobre as possibilidades de o objetivo dar respostas para a problematização posta, é possível perceber uma diferença entre a intenção de atingir respostas para as problematizações da intenção de construir meios para alcançá-las. Esses resultados também permitem reflexão sobre os questionamentos de André (2001), quando problematiza o rigor e a qualidade da pesquisa educacional, interrogando sobre qual é, ou deve ser, o propósito da pesquisa: “Fazer ciência ou política de intervenção?” Para a autora o pragmatismo e a desvalorização da teoria que têm sido encontrados mediante essa tendência de pesquisa (ANDRÉ, 2011, p. 55).

Verificamos, tanto nas dissertações quanto nas teses, que os objetivos compreensivos, seguidos dos objetivos descritivos, prevaleceram nas pesquisas analisadas, vindo ao encontro de Alves-Mazzotti (2001), que aponta possíveis deficiências nas pesquisas produzidas em Educação quando um excessivo número de estudos é descritivo ou de caráter exploratório/compreensivo.

Para Larocca, Rosso e Souza (2005, p. 129), no nível *stricto sensu*, haveria a necessidade de transposição desse caráter exploratório/compreensivo, mais aceitável na iniciação científica ou no *lato sensu*, pois “a perspectiva de formar pesquisadores exige que se aprofundem as intenções, indo além da simples apreensão-distinção-compreensão de realidades abordadas e teorizações disponíveis”. Para as autoras, é necessário buscar um equilíbrio entre as intenções compreensivas, avaliativas e propositivas, ou seja, entre a arte de explorar, avaliar e intervir, sendo esse um dos grandes desafios da produção acadêmica em programas de pós-graduação.

Considerando que por meio das histórias de vida, narrativas e escritas de si é possível promover o desenvolvimento da dimensão pessoal na formação docente, coadunamos parcialmente com as autoras quando afirmam que é preciso transpor essa intenção exploratória/compreensiva. No entanto, entendemos que é preciso estar atento para investigações que tenham como foco, para além da exploração, a avaliação e a intervenção. Afinal, tratando-se de profissionais cursando *stricto sensu*, essa é a razão maior desse percurso autoformativo: possibilitar a ressignificação ou aperfeiçoar o sentido do fazer docente enquanto profissionais com senso crítico e reflexivo para práticas educativas transformadoras, assim potencializadas pela Pesquisa (Auto)Biográfica.

Por outro lado, é preciso salientar que, por se tratar de Pesquisa (Auto)Biográfica, as dimensões ontológicas referentes a autorreflexão e a autoformação ganham merecido espaço, sendo coerentes com os resultados apresentados, ou seja, a concentração nos objetivos compreensivos, avaliativos, descritivos. Afinal, o método (Auto)Biográfico está buscando uma teoria da formação, com a aquisição de conhecimentos que não são duradouros, muito menos definitivos, mas que permitam desenvolver uma reflexividade crítica diante de saberes em constante transformação, permitindo “considerar um conjunto alargado de elementos formadores, normalmente negligenciados pelas abordagens clássicas” (NÓVOA; FINGER, 2014, p. 22)

Outro aspecto cabível de reflexão se refere aos objetos de estudo mais recorrentes durante a análise dos objetivos, que foram agrupados considerando três dimensões abordadas por Marcelo (2009), no que se refere ao desenvolvimento profissional docente, conforme gráfico 04, a seguir.

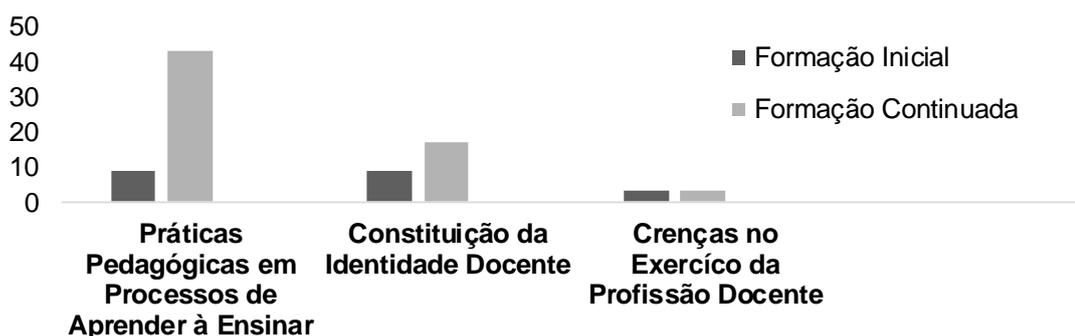


Gráfico 04 - Objetos de pesquisa recorrentes nos estudos da Pesquisa (Auto)Biográfica na formação docente

Fonte: elaboração própria.

É possível analisar que as investigações estão mais voltadas para a formação continuada, tendo como objeto de estudo, em primeiro lugar, as “Práticas Pedagógicas em Processos de Aprender a Ensinar”, apontado em 24 dissertações e 21 teses. Em segundo lugar está o objeto de pesquisa “Constituição da Identidade Docente”, destacado por 12 dissertações e 07 teses. No que diz respeito à formação inicial, o objeto de pesquisa “Práticas Pedagógicas em Processos de Aprender a Ensinar” se apresentou em 09 investigações e o objeto “Constituição da Identidade Docente” foram apontados em 10

investigações. Os dados apresentados vêm ao encontro de Marcelo (2009, p. 11), quando defende que o desenvolvimento profissional dos docentes consiste na busca pela identidade, na construção do eu profissional, “e que integra o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores”, entre outros.

Concordando com o autor, inferimos que a abordagem (Auto)Biográfica é mais empregada em pesquisas de formação docente voltadas à formação continuada, seguida pela formação inicial, buscando desvelar a compreensão do futuro e atual docente acerca de sua profissionalidade, bem como as características que atribuem à identidade docente.

No que se refere à recorrência na Pesquisa (Auto)Biográfica sobre as “Crenças no exercício da profissão docente”⁵, justificamos que, para pensar sobre os processos de se formar professor, está envolvido um olhar voltado para as compreensões que se tem da sua prática docente, do seu futuro com a profissão, enfim, do seu trabalho. Daí a importância desse tipo de pesquisa, que faz com que se reflita sobre a profissão e as práticas educativas.

Já às práticas pedagógicas envolvidas em processos de aprender a ensinar aparecem com mais frequência na formação continuada, pois geralmente essas formações são promovidas em redes de ensino com professores já atuantes, contribuindo para pensar novas estratégias de ensino e possibilidades de planejamento. Portanto, a Pesquisa (Auto)Biográfica permite refletir o que já se faz, ou como o docente se percebe na condução dessas novas práticas.

Considerações finais

O estudo bibliométrico que sistematizamos com o objetivo de caracterizar as pesquisas Auto(Biográficas) na formação docente nos permitiu chegar a algumas conclusões. Entre elas, a de que os movimentos observados nos últimos 30 anos contribuíram para renovar a pesquisa educacional, desvelando as potencialidades da Pesquisa (Auto)Biográfica como opção metodológica para a formação inicial e continuada docente, tendo o professor, ao mesmo tempo, como sujeito e objeto de formação. Por conseguinte, observamos que essa abordagem de pesquisa está mais evidenciada em investigações de formação continuada, tendo como objeto de pesquisa as práticas

⁵ Formação inicial – Dissertações: DI39, DI50; Tese: TE25. Formação continuada – Dissertações: DI04, DI16, DI21.

pedagógicas em processos de Aprender a Ensinar.

Entendemos também que na formação continuada desses profissionais em programas de pós-graduação, como o *stricto sensu*, deva haver um olhar mais atento ao papel dos objetivos enquanto elementos estruturantes de uma pesquisa, buscando um equilíbrio entre a exploração, a avaliação e a intervenção, para além do campo apenas compreensivo. Apontamos, então, uma lacuna e um desafio a ser superado nos programas de pós-graduação com a formação dos docentes que empregam a Pesquisa (Auto)Biográfica.

Por fim, esta investigação não pretende esgotar as várias análises possíveis, muito pelo contrário, esperamos ampliar o debate da comunidade que discute/investiga/propõe formação de professores, apontando direções para futuras pesquisas, tendo a dimensão pessoal atrelada à profissional como importante elemento na formação docente.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Profissionalização docente e identidade: a invenção de si. **Educação**. Porto Alegre, ano XXX, n. especial, p. 163-185, out. 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2GoFO7p>. Acesso em: 13 nov. 2017.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Cortez. p. 39-50, jul. 2001. Disponível em: <https://bit.ly/2v4FPHI>. Acesso em: 12 nov. 2017.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Cortez (113) p. 51-64, jul. 2001.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, jan./ jun. 2006.

BRASIL. LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no. 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 10.ed - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2KCAj9o>, Acesso em: 10 set. 2017.

BUENO, Belmira Oliveira et al. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 2, p. 385-410, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2Xa6Wwv>. Acesso em: 13 nov. 2017.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Geo CAPES Visão Geográfica** – 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2vVDtNa>. Acesso em: 22 nov. 2017.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: EDUCA. 2002.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, RS. Ano XXX, n. 03, p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2IvIOAs>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

LAROCCA, Pricila; ROSSO, Ademir José; SOUZA, Audrey Pietrobelli de. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n.3, p. 118-133, mar. 2005. Disponível em: <https://bit.ly/2ItLeiU>. Acesso em: 14 abr. 2019.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**. Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan/abr. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2IwHcGA>. Acesso em: 14 abr. 2019.

MIGNOT, Ana Chrystina; SOUZA, Elizeu Clementino. Modos de viver, narrar e guardar: diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 10-33, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2Iy1Shx>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António (Org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1992a. p. 11-30.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992b.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias. (Orgs.) **O método (auto)biográfico e a formação**. Tradução Maria Nóvoa, 2ª. Ed. Natal: EDUFERN, 2014.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PASSEGGI, Maria Conceição. Memoriais Auto-Bio-Graficos: A Arte Nobre. In: PASSEGGI, M. C.; BARBODA, T. M. N (Orgs.). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente**. Natal: EDUFERN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 27-42.

PASSEGGI, Maria Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino. **Memoria docente, investigación y formación**. Buenos Aires: EFFyL-UBA; CLACSO. 2010.

PASSEGGI, Maria Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Revista em Educação**. Belo Horizonte, v. 27, n. 01, p. 369-386, abr. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2v6w2Ah>. Acesso em: 14 abr. 2019.

PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFERN; São Paulo: PAULUS. p. 98-118. 2010.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 329-343, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2GmCgCH>. Acesso em: 14 abr. 2019.

RAMOS, Michael Daian Pacheco; OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães; SANTOS, Maria Rita. Estado da arte da Pesquisa (Auto)Biográfica: Uma análise do portal de periódicos CAPES. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 02, n.05, p. 449-469, mai/ago. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2VNAmjK>. Acesso em: 15 out. 2017.

SOUSA, Sandra Novais; ASSIS, Jacira Helena do Valle Pereira; NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço. Questões teórico-metodológicas da abordagem (auto) biográfica no VI CIPA. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 01, p. 46-60, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2PeoQLW>. Acesso em: 14 abr. 2019.

SOUZA, E. C. **O conhecimento de si**: narrativas do itinerário escolar e formação de professores. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil, 2004.

SOUZA, Elizeu Clementino de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Educação em Questão**, Natal, v.25, n.11, p.22-39, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2IkW5fG>. Acesso em: 13 nov. 2017.

TOMIO, Daniela. **Circulando sentidos, pela escrita, nas aulas de ciências: com interlocuções entre Fritz Müller, Charles Darwin e um coletivo de estudantes**. 2012. 368 f. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2nJpALV>. Acesso em: 14 abr. 2019.

Revisores de línguas e ABNT/APA: *Mariana Aparecida Vicentini.*

Submetido em 20/04/2019

Aprovado em 19/01/2021

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)